

Minas Raízes: Artesanato, Cultura e Design Social – A Identidade de Lagoa Santa/MG

Luciana dos Santos Duarte¹, *lucianjung@gmail.com*,
Ana Luiza Cerqueira Freitas², *analucf@terra.com.br*

Resumo

O “Programa Minas Raízes – Artesanato, Cultura e Design Social” consiste na capacitação em produção artesanal, atendendo a grande demanda por projetos sociais e de inclusão produtiva, de modo a valorizar a produção artesanal, a qual geralmente apresenta-se homogeneizada e descaracterizada da identidade de seu local de origem e que atualmente apresenta grande demanda pelo mercado. Por meio da inserção de ações de design, este Programa objetiva apoiar e favorecer a elaboração e produção de novos produtos artesanais. Também procura valorizar junto aos artesãos a identidade cultural, local e regional, reafirmando o compromisso social, bem como objetiva articular parcerias produtivas e contatos comerciais para ampliar a participação do artesanato na produção regional e promover o fortalecimento do setor. As ações de design são desenvolvidas mediante a metodologia da pesquisa-ação, e pautadas no conceito de identidade configurada e configurável. O Programa Minas Raízes entende que a identidade é dinâmica (econômica, sócio e culturalmente), isto é, a identidade de um território é mutável, aberta e pluralista. Porém, durante o processo de capacitação, a identidade cultural local é compreendida como algo fixo, necessária de seus signos serem decodificados em elementos (formas, cores, materiais, motivos, etc.) para agregar valores aos produtos artesanais. Em síntese, para o Programa, a identidade é configurável; mas, para a capacitação – talvez por fins didáticos, de tornar o processo mais facilmente assimilado pelos artesãos – a identidade é proposta como configurada, e necessita ser decodificada e apropriada pelos mesmos. Dentre as três comunidades favorecidas pelo Programa Minas Raízes, o município de Lagoa Santa foi tomado como estudo de caso para a compreensão do conceito de identidade e sua relação com a produção artesanal. O município apresenta grande riqueza cultural: é considerado berço brasileiro da paleontologia, arqueologia e espeleologia, com fósseis de 12.000 anos, inclusive as ossadas do ser humano mais antigo das Américas; apresenta ainda forte influência dinamarquesa e católica; abriga o Aeroporto Internacional Tancredo Neves/Confins e o Parque de Material Aeronáutico (PAMA-LS), mantenedor de 34% da frota da Força Aérea Brasileira; e conta com a Associação Lagoassantense de Artesãos. Os produtos artesanais comercializados por esta associação na Feira de Artesanato da cidade não refletem a riqueza cultural e identidade do local. Lagoa Santa, enquanto território dotado de fenômenos culturais particulares, pode ser compreendida como possuidora de identidades configuráveis – as quais seriam configuradas pelos artesãos. É uma oportunidade para o Programa inverter a lógica da compreensão da identidade local no processo de capacitação: ao invés de propor uma identidade fixa do território como fio condutor para o desenvolvimento de produtos com maior valor cultural e econômico agregado, propor uma identidade aberta e configurável no processo de capacitação – coerente com a diretriz do Programa que entende a identidade de um território como dinâmica e plural.

¹ Graduanda em Design de Produto, 8º período, Escola de Design/UEMG

² Prof. MSc., Centro de Extensão, Escola de Design/UEMG – professora orientadora

Palavras-chave

Artesanato, Cultura, Design Social, Capacitação, Identidade.

Apresentação oral

Área: 6.12.00.00-0 Desenho Industrial

Introdução

O “Programa Minas Raízes – Artesanato, Cultura e Design Social” iniciou-se em 2008, tendo sido desenvolvido pela equipe do Centro de Extensão da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais. As duas primeiras edições do projeto, em 2008 e em 2009, foram viabilizadas, respectivamente, pelo Programa Extensionista da Universidade do Estado de Minas Gerais – PAEx / UEMG, e pelo Programa de Extensão Universitária do Ministério da Cultura – PROEXT / MEC Cultura, e contaram com o apoio da Prefeitura Municipal de Nova Lima.

Atualmente, o Programa Minas Raízes encontra-se em sua terceira edição, também viabilizado pelo PROEXT, contemplando três comunidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG – Sabará, Rio Acima e Lagoa Santa.

O Programa consiste na capacitação em produção artesanal, atendendo a grande demanda por projetos sociais e de inclusão produtiva, de modo a valorizar a produção artesanal, a qual geralmente apresenta-se homogeneizada e descaracterizada da identidade de seu local de origem. Ademais, promove a formação de profissionais cidadãos, capazes de gerar soluções inovadoras para elevação da qualidade de vida e redução das desigualdades sociais através do design.

De acordo com o Conselho Mundial do Artesanato (World Crafts Council), “artesanato é toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade” (2010). Sendo assim, o artesanato refere-se a uma ampla perspectiva histórica, aos primeiros objetos feitos pelas mãos dos homens. Além do âmbito histórico, a relevância do artesanato pode ser verificada economicamente, pela sua expressiva e crescente valorização no mercado nacional e mundial. Constata-se um notável aumento da demanda por produtos artesanais de qualidade e com identidade cultural.

Sabe-se que os artesãos dependem desta atividade como fonte ou complementação da renda familiar e que os mesmos trabalham, normalmente, com pouca margem de lucro, devido ao baixo valor agregado dos produtos. Todavia o artesanato, associado ao design, pode gerar grandes possibilidades mercadológicas, uma vez que o design dispõe de metodologias e ferramentas que aperfeiçoam a produção, com diferencial competitivo, agregando traços da diversificada cultura brasileira em seus produtos (DE MASI, 1999).

O design pode ser definido como sendo:

Uma atividade criativa cujo alvo é o de estabelecer as qualidades multifacetadas dos objetos, dos processos, dos serviços e dos seus sistemas de vida em ciclos completos. Conseqüentemente, o design é o fator central da humanização e da inovação das tecnologias e o fator crucial da troca cultural e econômica (ICSID, 2001).

Por meio da inserção de ações de design, o Programa Minas Raízes objetiva apoiar e favorecer a elaboração e produção de novos produtos artesanais. Também procura valorizar junto aos artesãos a identidade cultural, local e regional, reafirmando o compromisso social. Não obstante, objetiva articular parcerias produtivas e contatos comerciais para ampliar a participação do artesanato na produção regional e promover o fortalecimento do setor.

Em relação ao corpo discente da Escola de Design, o Programa visa proporcionar a oportunidade de gerar soluções inovadoras de apoio à comunidade por meio do design. Além disso, tem como objetivos proporcionar ao aluno de graduação experiência em projetos que envolvem design e responsabilidade social, promover o intercâmbio entre as pesquisas na área de Design e Artesanato e a sociedade, e integrar os alunos dos diferentes cursos (Design de Produto, Design Gráfico e Design de Ambientes) e de suas respectivas habilidades em prol de um objetivo único.

Material e Métodos

O artesanato da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG – RMBH, é caracterizado, em sua maior parte, por produtos homogeneizados, massificados. Muitos podem ser encontrados no site Elo7, loja virtual que agrega diversos artesãos de todo o Brasil, com mais de 410.000 produtos feitos à mão. Logo, o artesanato da RMBH necessita resgatar suas identidades próprias, que valorizem os produtos a partir da inovação e do diferencial cultural, de modo a tornar-se competitivo e “identitário”.

O Programa Minas Raízes utiliza como referência a produção de um artesanato regional, o qual se baseia em duas categorias de artesanato estabelecidas pelo Termo de Referência SEBRAE (2003) para o Artesanato: o Artesanato Conceitual e o Artesanato de Referência Cultural. Tais categorias de artesanato normalmente se destacam por apresentar alto valor agregado através da inovação e da incorporação de elementos culturais da região.

Sendo assim, o Programa promove a inserção de processos e metodologias de design de forma integrada, identificando e orientando o desenvolvimento de novos produtos de acordo com as especificidades das comunidades, valorizando a cultura material e imaterial do território. Esta valorização pode ocorrer através do uso de símbolos que façam menção às origens de seus produtores e sua cultura, utilizando referências, imagens e cores de suas paisagens, fauna e flora, história, arquitetura, tipos humanos e costumes; além da utilização de matérias-primas disponíveis na região e técnicas regionais tradicionais.

A metodologia utilizada pelo Programa é a da pesquisa-ação, definida por Thiollent (1997, apud FREITAS, 2006) como:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Em outras palavras, significa que através da pesquisa-ação, metodologia de diagnóstico, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Inicialmente, é feito um levantamento das comunidades com potencial para o desenvolvimento do programa. Essa pesquisa preliminar considera e analisa os seguintes parâmetros: riqueza cultural, apoio municipal ao artesanato local, distância de Belo Horizonte, existência de feiras de artesanato, produto interno bruto e população.

Concomitantemente, são selecionados os alunos bolsistas por meio de entrevista e de análise curricular. Os alunos selecionados participam, então, de seminários e workshops internos sobre o tema design e artesanato, com o intuito de nivelar o entendimento da equipe sobre o tema. A equipe de trabalho do Programa é constituída por três núcleos: Núcleo de Capacitação (subdividida em três núcleos, atendendo às três comunidades com atividades), Núcleo de Audiovisual (registro do projeto em documentário) e Núcleo de Design Gráfico (elaboração de peças gráficas, como catálogos).

Depois de selecionadas as comunidades, assim como consolidada a equipe de alunos e professores orientadores, são formalizadas as parcerias com as prefeituras dos municípios. Iniciam-se, então, as primeiras atividades das equipes, que é o levantamento de dados sobre o artesanato e os artesãos de cada comunidade. Este levantamento inclui registro fotográfico dos artesãos, seus produtos e pontos de venda, além do questionário que abordará informações sobre tipologia, função, material utilizado, fornecedores, equipamentos e ferramentas, embalagem, tempo médio de produção, média de preços e vendas, dentre outras. Estas informações são necessárias para o conhecimento do grupo e levantamento do perfil sócio-econômico e cultural dos participantes.

A partir da análise destes levantamentos, as equipes do Núcleo de Capacitação realizam a seleção dos 60 artesãos que participarão das capacitações, sendo 20 artesãos por comunidade. A seleção é feita através de entrevista e análise dos produtos de cada artesão. Foi também estabelecido o critério de preponderar uma matéria-prima comum ao grupo – sendo que em Lagoa Santa prevalecem produtos artesanais feitos com tecidos. Outro critério é identificar e selecionar os artesãos que apresentem um perfil que favoreça a disseminação do conhecimento adquirido neste processo de capacitação entre outros membros da sua comunidade para serem os multiplicadores.

O processo de capacitação da produção artesanal, com duração total de 70 horas/aula, a ser realizado pelas equipes do Núcleo de Capacitação, é dividido em três módulos. O primeiro módulo, em sala de aula na Escola de Design – ED/UEMG, é constituído por:

1. Aulas teóricas sobre Metodologia do Design; Design e Artesanato; História da Arte Moderna e Contemporânea; Estudo de Mercado; entre outras para sedimentação de conceitos fundamentais;
2. Palestras temáticas sobre Patrimônio Histórico, Cultural e Natural regional e local; Fauna e Flora regional e local; Sustentabilidade; e outras que se fizerem necessárias para ampliação de repertório formal e estético;
3. Oficinas de processo criativo e de conceituação para expandir, vivenciar e apropriar as práticas relacionadas ao curso.

Já o segundo módulo é constituído por visitas técnicas a Museus, Exposições, Mostras e Eventos relacionados a Design e Artesanato para ampliação de referências. Por fim, o terceiro módulo acontece simultaneamente aos módulos anteriores e compreende orientações projetuais em grupo e atendimentos individuais, através de metodologias utilizadas no ensino de design para desenvolvimento de novos produtos, além de visitas técnicas aos locais de produção para uma melhor compreensão dos processos produtivos de cada artesão.

Ao final do processo de capacitação os artesãos apresentam seus novos produtos para uma banca avaliadora constituída por profissionais da área convidados, em que se pretende verificar a melhoria da produção artesanal dos grupos. A banca também deve selecionar os melhores produtos para figurarem em um catálogo, o qual tem um perfil informativo sobre o Programa Minas Raízes e demonstrativo da produção artesanal resultante, contendo registro fotográfico das capacitações, depoimentos e informações sobre os artesãos e os novos produtos desenvolvidos durante as capacitações. Finalmente, os produtos artesanais selecionados são lançados e expostos.

Em relação ao Programa Minas Raízes, Lagoa Santa encontra-se na etapa de levantamento de dados sobre seu território, identidade e artesanato. É parte da metodologia do Programa reconhecer como identidade de um território os fatos que permeiam a história do município e suas dinâmicas social, cultural e econômica.

Lagoa Santa, MG

Localizada a 35 km de Belo Horizonte, com uma população de 48.213 habitantes (IBGE, 2009) e PIB de R\$ 396.675 (IBGE, 2007), a região de Lagoa Santa apresenta significativa riqueza cultural. Situada na bacia média do Rio das Velhas, é formada por planaltos com relevos pouco acentuados, vegetação predominante de cerrado, altitude média de 800m, clima tropical de altitude e temperatura média anual de 22°C. A região é considerada o berço brasileiro da paleontologia, arqueologia e espeleologia.

A história de Lagoa Santa remete a doze mil anos, apresentando, segundo Berbert-Born (199-?), “sítios com ossadas, artefatos indígenas em pedra, ossos e cerâmica, vestígios de fogueiras, gravuras, picoteamentos e pinturas rupestres, a maioria resguardados nas cavernas, abrigos e junto aos paredões rochosos”.

Na primeira metade do século XIX, o naturalista dinamarquês Peter Wilhelm Lund encontrou diversos fósseis, realizando estudos que teriam contribuído para a teoria da evolução de Charles Darwin. Lund percorreu quase 200 cavernas e identificou 115 espécies de mamíferos. Alguns exemplos desses animais são: gliptodonte, um imenso tatu de cerca de um metro de altura; a preguiça gigante, que podia ter mais de três metros quando apoiada sobre as patas traseiras; o tigre-dente-de-sabre; e cavalos menores que um cachorro pastor alemão. Considerado o pai da paleontologia brasileira, Lund empreendeu estudos detalhados dos fósseis humanos, resultando na definição das características do chamado "Homem de Lagoa Santa". Mais recentemente, em 1975, foi encontrado em Lagoa Santa um crânio humano, que recebeu o nome de Luzia, considerado o fóssil humano mais antigo das Américas, com 11.500 anos de idade.

Na cidade, é notável a referência à cultura dinamarquesa de Lund. Verifica-se o bairro Lundicéia, importante ponto turístico; o evento “Semana Cultural Pelos Caminhos de Lund, Entre Minas e Dinamarca” e ainda um selo postal comemorativo a Peter Lund, além de ser

possível encontrar um pouco da gastronomia e das artes dinamarquesas. Os nomes “Lund” e “Dinamarca” são comuns em ruas, alamedas, praças e demais estruturas e edificações urbanas.

Contudo, ao contrário de dinamarqueses, Lagoa Santa recebeu maior contingente de imigrantes sírio-libaneses e, em menor escala, de italianos, que se infere talvez tenham uma influência estrangeira maior que a dinamarquesa, porém menos difundida culturalmente que esta.

A cidade foi fundada em 1713, pelo tropeiro viajante Felipe Rodrigues, que após banhar-se nas águas da lagoa, atribuiu-lhe o poder de terem lhe curado uma doença nas pernas. Antes chamada Lagoa Grande e Lagoa das Congonhas do Sabarabuçu, a região passou a ser denominada Lagoa Santa, recebendo peregrinos em busca da cura provinda de suas águas. Consta que, em 1749, o Padre Frei Miranda teria sido curado pelas águas da lagoa, e a seu pedido foram construídas duas capelas, uma em homenagem a Nossa Senhora dos Remédios e outra a Nossa Senhora da Cura. A influência católica pode ser ainda percebida nas manifestações religiosas de datas comemorativas, como Festa da Padroeira Nossa Senhora da Saúde em 15 de agosto; Nossa Senhora da Conceição em oito de dezembro e, no mês de Outubro, as festas congas de Nossa Senhora do Rosário. Além dessas festividades, há na cidade vários grupos de congado e folia de reis.

Somente em 1938, mais de 200 anos após sua fundação, criou-se o município de Lagoa Santa, desmembrado de Santa Luzia. Nos últimos anos, pode-se observar uma valorização exponencial dos terrenos e imóveis da região, e muitas casas de campo e/ou de fim-de-semana têm sido construídas no município. Como consequência do crescimento vertiginoso do mercado imobiliário da cidade, são gerados subempregos, de empregados domésticos, como caseiros e faxineiras.

Segundo dados do IBGE (2008), Lagoa Santa apresenta 1.277 empresas cadastradas, e 12.841 pessoas empregadas, com um PIB per capita de R\$ 12.277 (IBGE 2007). As principais indústrias (com mais de 10 empregados, consoante o Cadastro de Empresas do IBGE) são de fabricação produtos alimentícios e bebidas; confecção de artigos do vestuário e acessórios; produtos químicos; produtos minerais não-metálicos; produtos de metal e máquinas e equipamentos; máquinas, aparelhos e materiais elétricos; móveis e indústrias diversas.

Quanto à agricultura, as principais lavouras de Lagoa Santa são de abacate, banana, café (em côco), limão, maracujá, tangerina, abacaxi, arroz, cana-de-açúcar, feijão, mandioca, milho (em grão). Na pecuária, destacam-se criação de bovinos, suínos, equinos, galinhas, galos, frangos e pintos, além de produção de leite de vaca e de ovos de galinha e de codorna.

Junto ao município de Confins, Lagoa Santa abriga o Aeroporto Internacional Tancredo Neves/Confins. Principal porta de entrada para o Estado de Minas Gerais, o aeroporto foi inaugurado em março de 1984 e tem capacidade anual de cinco milhões de passageiros. Lagoa Santa abriga ainda o Parque de Material Aeronáutico (PAMA-LS), fundado em 1935, responsável pela manutenção de 34% da frota da Força Aérea Brasileira. A cultura da aviação e aeronáutica é bastante presente, existindo diversas manifestações e comemorações, como: exposição “Semana da Asa” (outubro), com mostra de materiais aeronáuticos e uniformes; comemoração do Dia do Aviador e Dia da Força Aérea (23 de outubro), com hasteamento da bandeira, banda de música e desfile de tropas da Aeronáutica; demais exposições de aviões militares, demonstrações da Esquadrilha da Fumaça, etc.

Artesanato de Lagoa Santa

Quanto ao artesanato, Lagoa Santa conta com a Associação Lagoassantense de Artesãos, que expõe e comercializa seus produtos todos os sábados na Feira de Artesanato, das 9h às 15h, localizada na orla da lagoa da cidade. A associação e a feira têm apoio da Secretaria de Turismo e Cultura do Município de Lagoa Santa.

Em visita de campo realizada em 31 de julho de 2010, foram identificados os artesãos e seus respectivos produtos. Em relação aos artesãos, predominam mulheres, na faixa dos 50 anos, aposentadas, com produtos de tecido e bordados. Ao entrevistá-las informalmente, uma revelou ser formada em Desenho Industrial – Programação Visual (hoje, Design Gráfico) na antiga Fundação Mineira de Arte Aleijadinho - FUMA (atual Escola de Design/UEMG).

Apesar da riqueza cultural do município, não foram encontrados produtos que se referissem à identidade cultural local, reforçando a tese da homogeneização da produção artesanal da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Até mesmo os estandartes, produto da cultura cristã, não se referem a Nossa Senhora da Cura nem Nossa Senhora dos Remédios, muito menos a padroeira da cidade, Nossa Senhora da Saúde.

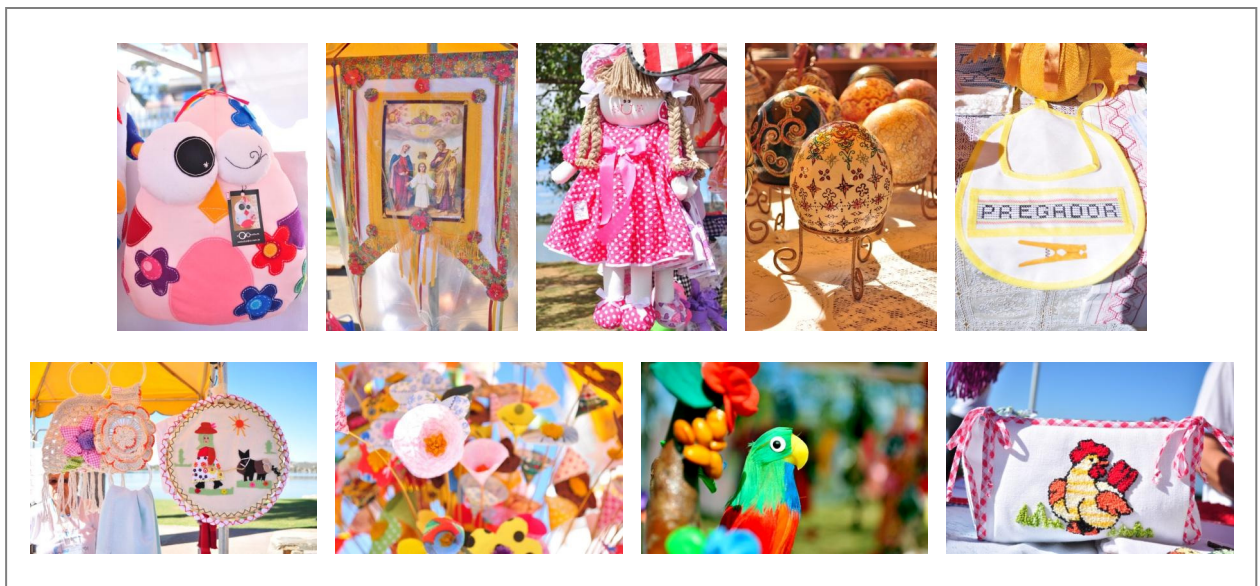


FIGURA 1 – Produtos artesanais da Feira de Artesanato de Lagoa Santa. 31 de Jul. 2010.

Baseando-se na manifestação da identidade do design proposta por Bonsiepe (2010), os produtos da Feira de Artesanato de Lagoa Santa foram identificados quanto a:

- Grupo de formas, cores, estilos: predominam formas geométricas (mais fáceis de serem modeladas e costuradas), combinações de cores vivas (ex. estampas florais de chita), crochê, tricô, bordado dos tipos ponto-cruz e ponto russo, aplicações de tecido, patchwork;
- Taxonomia dos produtos: prevalecem artigos domésticos em tecido, como pano de prato, toalhas de mão e de mesa, capas diversas (ex. capa de galão de água, capa e botijão de gás), porta-treco diversos (ex. porta-prendedor de roupa),

estandardes, bandeja-almofada, *toy art*, lembrancinhas, objetos decorativos, calçados do tipo rasteirinha, bolsas, etc.;

- Materiais locais: constam principalmente tecidos planos de fibras naturais, como algodão, chita, americano cru e atalhados;
- Métodos de produção correspondentes: não se pode dizer que os produtos artesanais sejam produzidos de fato, mas a maioria dos produtos artesanais de Lagoa Santa é confeccionada na máquina de costura, recebendo beneficiamentos, como bordados, e acabamentos à mão;
- Método projetual específico: O artesão não projeta, não planeja um produto; ele o concebe. Acredita-se que os produtos artesanais de tecido de Lagoa Santa predominem devido à forte tradição interiorana das mulheres cozerem as roupas e os enxovais de suas famílias, ou seja, a uma herança cultural de atividades. Soma-se à herança da costura, a disseminação em publicações impressas (ex. revistas) de técnicas de beneficiamento e sugestões de produtos artesanais em tecido e uma empatia natural das artesãs com esses tipos de produtos, muito difundidos e que atendem a uma grande demanda comercial.

Para Barroso Neto (2001), é necessário identificar as tipologias e famílias de produtos mais demandadas, caracterizando-os quanto a: tamanho, formatos, acabamento, peso, preço, embalagem, temas, estilos, contextos, cores, padrões, texturas, materiais e demais características específicas. Em uma segunda visita a campo, quando se dará a seleção dos artesãos, os produtos artesanais serão analisados quanto a esses parâmetros propostos.

Também é importante compreender a qualidade percebida do produto, que segundo Krucken (2009), é o conjunto de seis dimensões de valor. Os produtos artesanais de Lagoa Santa foram discriminados mediante a “estrela de valor” (Fig. 2)

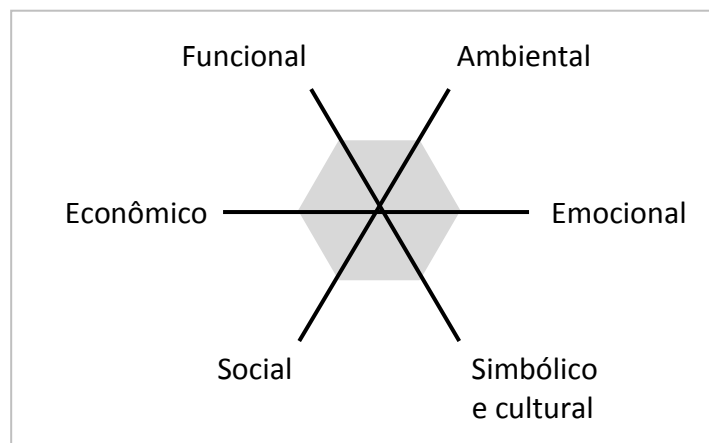


FIGURA 2 – Dimensões de valor de um produto ou serviço (KRUCKEN, 2009, p. 28)

- a) “Valor funcional ou utilitário – mensurado por atributos objetivos – caracteriza-se pela ‘adequação ao uso’”. Objetos de uso doméstico em sua maioria, muitas vezes são objetos de interface com outros (ex. portas-treco, capas de galão d’água, toalhas de mesa, cachecóis que compõem um *look* com as roupas).

- b) “Valor emocional – de caráter subjetivo – incorpora motivações afetivas ligadas às percepções sensoriais e à dimensão memorial”. As lembrancinhas para crianças, os jogos pedagógicos, os *toy art*, e demais objetos que podem suscitar ou criar valor de estima, afetivo, conexão emocional, de “apego”. A maioria dos produtos não explora percepção olfativa (exceto alguns com cheiro de incenso) e nenhum explora a percepção gustativa. Já as percepções táteis e visíveis são melhor exploradas, pela variedade de imagens e estampas, nas texturas de bordados, pontos de crochê e tricô, no “toque” de tecidos engomados ou atoalhados.
- c) “Valor ambiental – vinculado principalmente à prestação de serviços ambientais por meio do uso sustentável dos recursos naturais”. Nenhum dos produtos apresentou esse tipo de valor, embora uma artesã trabalhasse com produtos reciclados, como bolsas de PET reciclado.
- d) “Valor simbólico e cultural – relaciona-se às tradições, rituais, mitos, identidade social, grupo étnico, ‘espírito do tempo’”. Os produtos artesanais de Lagoa Santa não se referem à identidade da região, mas ao “espírito do tempo” de produtos massificados, voltados para a quantidade e a facilidade de produção ou manufatura.
- e) “Valor social – relaciona-se aos aspectos sociais que permeiam os processos de produção, comercialização e consumo dos produtos (ex. repartição equitativa dos benefícios, inclusão, reconhecimento)”. Em relação à Associação Lagoassantense de Artesãos, se há um valor social comum, ele não é comunicado nos produtos. No entanto, percebe-se tratar-se de um grupo com ações cooperadas, como os cartões de identificação artesão/produto/contato, iguais para todos.
- f) “Valor econômico – de caráter objetivo – baseia-se na relação custo/benefício em termos monetários”. Este valor, mais complexo que os demais, pois depende da compreensão e cálculo de matéria-prima, margem de lucro, dentre outros parâmetros, será analisado numa segunda visita à campo.

Em comum, Bonsiepe (2010), Barroso Neto (2001) e Krucken (2009) atentam-se quanto à tipologia e taxonomia dos produtos, sendo que Bonsiepe foca na manifestação da identidade dos produtos, analisando etapas de processo de desenvolvimento; Barroso Neto, frisa a descrição das características dos produtos como forma de sistematizá-los para compreendê-los; e Krucken desmembra a qualidade percebida dos produtos em valores, a fim de compreender como os mesmo se articulam ao longo da experiência que se vive com o produto ou artefato.

Discussão

Lagoa Santa destaca-se dentre as demais cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte por características exclusivas a ela: sua relevância paleontológica e arqueológica e referências a cultura dinamarquesa; a presença da Força Aérea Brasileira; e pelo caráter simbólico da lagoa, que dá nome à cidade. No intuito de compreender melhor a identidade

desse território, tais características, ou melhor, fenômenos culturais, foram estruturadas da seguinte forma:

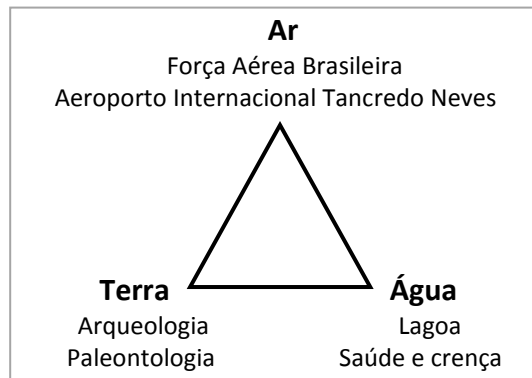


FIGURA 3 – Alicerces da identidade de Lagoa Santa

O esquema da Fig. 3 baseia-se na apresentação gráfica da teoria dos quatro elementos – ar, terra, fogo e água – originada pelos pré-socráticos (Platão a transmitiu a Aristóteles), apenas para fins de visualização, sem nenhuma correlação filosófica – ou bem pouca, se considerada como um derivativo dessa sistematização milenar dos elementos indissociáveis à configuração de um conjunto fixo e coeso; no caso da filosofia, esse conjunto seria a vida (uma combinação de matérias e energias); no caso de Lagoa Santa, tal conjunto de fenômenos culturais constitui seu conjunto-identidade. Os alicerces da identidade do território de Lagoa Santa são descritos a seguir:

- **Ar – gasoso.** O Aeroporto representa uma porta para o mundo, e de fato sua proximidade é uma abertura para a exportação de produtos. A Força Aérea Brasileira remete a idéia de nação (a qual, a História demonstra, está constantemente em construção), de servir à pátria. Nos dois casos, há o emprego de alta tecnologia e de elevado capital. Tanto o Aeroporto quanto a FAB são emblemáticos da riqueza do Estado e da Ciência, juntamente. O Aeroporto enquanto construção, e a FAB, como organização, tem a capacidade de dominar o ar, elemento simbólico do efêmero. Em comum, o avião, refere-se ao sonho e desejo de voar.
- **Terra – sólido.** A terra de Lagoa Santa, misteriosa e fértil, é um dos principais sítios arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos do país. Nas cavernas, é possível se esconder (são abrigos, serviram de moradas há milênios) e se descobrir (enquanto ser histórico). A presença dos ossos humanos mais antigos das Américas tem conotação de permanência da matéria e do gênero humano. Animais, como o tigre dente-de-sabre e a preguiça gigante, resistem enquanto réplicas; animais escultóricos. Lagoa Santa foi e continua sendo terra para gentes de outras terras, como Dinamarca, Síria, Líbia e Itália.
- **Água – líquido.** A atribuição de poderes milagrosos a um elemento da natureza pode ser confirmado na arte rupestre, sendo compreendida como algo próprio do homem, da sua forma de compreender diversos fenômenos. A água, por sua vez, representa vida. Na história de Lagoa Santa, nota-se que a lagoa com poder de curar vidas, dignos de uma divindade, passa a ser apenas um meio em que se

manifestam as divindades de Nossa Senhora da Cura, Nossa Senhora dos Remédios e Nossa Senhora da Saúde. Em todo caso, é fato a crença na lagoa. Para Latour (2002), “se existe crença, ela é a atividade mais complexa, mais sofisticada, mais crítica, mais sutil, mais reflexiva que há”.

Com o suporte da semiótica, ciência que estuda os fenômenos culturais como se fossem sistemas de significação, é possível decodificar estes elementos, aqui sintetizados como ar, terra e água, com a finalidade de fornecer diretrizes para o desenvolvimento de produtos com maior valor cultural e econômico. A sistematização de tais fenômenos culturais identitários deverá ser realizada durante o terceiro módulo do Programa isto é, de capacitação, com foco na decodificação da identidade de Lagoa Santa.

Entretanto, o Programa Minas Raízes entende que a identidade é dinâmica (econômica, sócio e culturalmente), isto é, a identidade de um território é mutável, aberta e pluralista – conforme o conteúdo de seminários, para o nivelamento do entendimento de design e artesanato, destinado a equipe do Programa. Porém, durante o processo de capacitação, a identidade cultural local é compreendida como algo fixo, necessária de seus signos serem decodificados em elementos (formas, cores, materiais, motivos, etc.) para agregar valores aos produtos artesanais. Em síntese, para o Programa, a identidade é configurável; mas, para a capacitação – talvez por fins didáticos, de tornar o processo mais facilmente assimilado pelos artesãos – a identidade é proposta como configurada, e necessita ser decodificada pelos mesmos.

De acordo com Bonsiepe (2010), “identidades não são identidades escondidas em algum lugar secreto e profundo, e sim algo que se tem que inventar (ou, na terminologia do design, algo que se tem que projetar).” Caberia, portanto, ao artesão projetar a identidade de seus produtos? Ou, melhor dizer, como conduzir o processo de capacitação de modo que o artesão possa criar uma identidade para seus produtos, sem necessariamente ser vinculada a uma identidade já configurada de um território?

Ainda segundo Bonsiepe (2010):

A pesquisa literária mostra que identidades são em primeiro lugar construtos criados pela linguagem, porém não menos mediante recursos visuais. Essas identidades se manifestam geralmente em juízos automáticos (*assessments*), influenciando assim no comportamento humano. A identidade não é tanto o que cada um tem, mas sim vive no imaginário do outro. Identidades pertencem ao *l'imaginaire*. Elas são de comunicação.

Todavia reconhece-se a dificuldade de comunicar identidades subjetivas. Como tornar visíveis, percebíveis, as identidades configuradas por um imaginário pessoal, próprio da singularidade do artesão? Afinal, até mesmo a identidade “fixa” de um local é difícil de ser comunicada. Como aponta Krucken (2009):

Com a globalização, um dos maiores desafios é comunicar as qualidades e valores de produtos locais para pessoas que não conhecem o seu contexto e a sua história, de modo que possam assimilá-los e reconhecê-los. Para que isso aconteça, é necessário compreender a maneira como as pessoas percebem os produtos. Saber como o valor e a qualidade são percebidos, portanto, é fundamental para definir estratégias de comunicação sobre a origem de um produto, seu modo de produção e seus significados.

Assim sendo, a decodificação da identidade de um local – através da compreensão de seus fenômenos culturais – para a configuração de produtos, e sua respectiva comunicação de seus valores, já são um grande desafio. O Programa Minas Raízes, por meio da metodologia da pesquisa-ação no processo de capacitação, lida com esse desafio, sem “fórmulas infalíveis”, ao inserir ações de design no artesanato, de maneira flexível, aberta a novas necessidades e possibilidades que podem surgir nesse ínterim.

Considerações finais

O Programa Minas Raízes busca sociabilizar segmentos produtivos artesanais, normalmente marginalizados, desenvolvendo de forma integrada com o artesão um progresso econômico sustentável, valorizando a identidade cultural e ampliando a autonomia na geração de trabalho e renda para as comunidades envolvidas. Para tanto, vale-se da inserção de ações de design no processo de capacitação de artesãos. Tais ações são desenvolvidas mediante a metodologia da pesquisa-ação, e pautadas no conceito de identidade configurada e configurável.

No momento, o Programa encontra-se nas etapas iniciais de sua metodologia, quanto ao levantamento de dados das comunidades (Lagoa Santa, Sabará e Rio Acima), seus produtos artesanais e respectivos pontos de venda, além de informações sobre tipologia, função, material utilizado, fornecedores, equipamentos e ferramentas, embalagem, tempo médio de produção, média de preços e vendas, dentre outras. O diagnóstico do estado da arte do artesanato, bem como da identidade territorial local, é importante de ser estabelecido em função da metodologia da pesquisa-ação. Nesse sentido, o artesanato e a identidade territorial lagoassantenses ainda estão em processo de levantamento de dados.

Lagoa Santa, enquanto território dotado de fenômenos culturais particulares, pode ser compreendida como possuidora de identidades configuráveis – as quais seriam configuradas pelos artesãos. É uma oportunidade para o Programa Minas Raízes inverter a lógica da compreensão da identidade local no processo de capacitação: ao invés de propor uma identidade fixa do território como fio condutor para o desenvolvimento de produtos com maior valor cultural e econômico agregado, propor uma identidade aberta e configurável no processo de capacitação – coerente com a diretriz do Programa que entende a identidade de um território como dinâmica e plural.

Referências

BARROSO NETO, Eduardo. *O que é Artesanato? Curso de Artesanato - Módulo 1*. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.eduardobarroso.com.br/design_artesanato.htm> Acessado em: 06 Ago. 2010.

_____. *Artesanato e Mercado. Curso de Artesanato – Módulo 2*. São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.eduardobarroso.com.br/design_artesanato.htm> Acessado em: 06 Ago. 2010.

BERBERT-BORN, Mylène. *Carste de Lagoa Santa, MG - berço da paleontologia e da espeleologia brasileira*. Disponível em: <<http://vsites.unb.br/ig/sigep/sitio015/sitio015.pdf>> Acessado em: 02 Ago. 2010.

BONSIEPE, Gui. *Identidade e contra-identidade do design*. In: DE MORAES, D.; KRUCKEN, L.; REYES, R. (Org.). *Cadernos de estudos avançados em design: identidade*. Barbacena: EdUEMG, 2010.

DE MASI, Domenico. *A Sociedade Pós-Industrial*. São Paulo: SENAC, 1999.

ELO7. Disponível em: <<http://www.elo7.com.br/>> Acessado em: 02 Ago. 2010.

FREITAS, Ana Luiza. *Design e artesanato: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto*. Belo Horizonte: 2006. Dissertação de mestrado da Escola de Engenharia da UFMG.

IBGE. *Lagoa Santa/MG*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=313760&r=2#>> Acessado em: 02 Ago. 2010.

INTERNATIONAL COUNCIL OF SOCIETIES OF INDUSTRIAL DESIGN. *Definition of design*. Disponível em: <<http://www.icsid.org/about/about/articles31.htm>> Acessado em: 06 Ago. 2010.

KRUCKEN, Lia. *Design e território: valorização das identidades e produtos locais*. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

LATOURE, Bruno. *Reflexão sobre o culto moderno dos deuses fe(i)tiches*. Bauru: EDUSC, 2002.

MARTINS, Daniela. (org.). *Minas Raízes: Projeto de Capacitação em Produção Artesanal - Nova Lima 2009*. Belo Horizonte: [s.n], 2009

PREFEITURA MUNICIPAL DE LAGOA SANTA. Disponível em: <<http://www.lagoasanta.mg.gov.br/>> Acessado em: 02 Ago. 2010.

SEBRAE/NA. *Termo de Referência SEBRAE para o Artesanato. Encontro Nacional do Programa SEBRAE de Artesanato, 2003, Araxá/MG*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato>> Acessado em: 06 Ago. 2010.

WORLD CRAFTS COUNCIL. Disponível em: <<http://www.worldcraftscouncil.org/index.html>> Acessado em: 06 Ago. 2010.